

Grãos e carnes sustentam superávit brasileiro



- ✓ A colheita das culturas de inverno no segundo semestre e o desempenho das carnes são fatores que devem contribuir para a continuidade das taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) da agropecuária ao longo de 2014, que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), subiu 0,2% no segundo trimestre do ano e permaneceu estável em relação ao resultado do mesmo

✓ O agronegócio foi o único segmento que apresentou variação positiva no período, quando o PIB total do País caiu 0,6%. No caso da pecuária de corte, os frigoríficos têm pago mais pelos animais prontos devido à limitada oferta de bovinos para o abate.

✓ O mercado externo também está aquecido. As vendas de carne bovina aumentaram 16,7% no período de janeiro a julho de 2014, US\$ 3,3 bilhões em negócios, na comparação com 2013.

✓ A expectativa é de manutenção do ritmo de venda, especialmente em função da decisão da China de retirar o embargo imposto ao Brasil e da abertura de novas plantas para suínos e aves na Rússia, após a proibição russa da COMPRA de produtos agropecuários de países como Estados Unidos.

✓ No período de entressafra, quando os pastos perdem o vigor nutricional pelo tempo seco, a indústria conta com a oferta dos animais engordados em sistemas fechados, confinamento, para cumprir suas escalas de abate. Mas a pouca disponibilidade de animais prontos para abate, em meio a uma demanda crescente, sobretudo do mercado externo, vem mantendo os preços da arroba em níveis elevados e leva frigoríficos a trabalharem com escalas reduzidas.

✓ A arroba chegou a ceder um pouco, mas voltou a subir recentemente refletindo a perspectiva de aumento da exportação, após decisão da Rússia de importar mais carne do Brasil em retaliação aos países que aplicaram sanções por conta da crise da Ucrânia.

✓ O setor tem visto uma demanda internacional crescente pela carne bovina, com expectativas de embarques e receitas recordes para este ano.

Boi gordo e Vaca gorda seguem com preços firmes

O indicador de preços da arroba do boi gordo, LAPBOV/UFPR, registrou alta de 3,21%, comparando os preços entre o primeiro e o último dia do mês de agosto. O aumento na cotação foi de 5,53 % entre o dia 03/08 (R\$ 119,39) e o dia 25/08 (R\$ 125,99)

O preço da arroba da vaca gorda, registrou alta de 5,18% para o mês de agosto, comparando os preços entre o primeiro e o último dia do mês

A média cotada para o mês ficou em R\$ 121,94 para o boi e R\$ 111,11 para a vaca, mostrando uma alta de aproximadamente 3,0% para ambos, quando comparados com o mês de junho, que foi de R\$ 118,55 para os machos e R\$ 107,86 para as fêmeas.

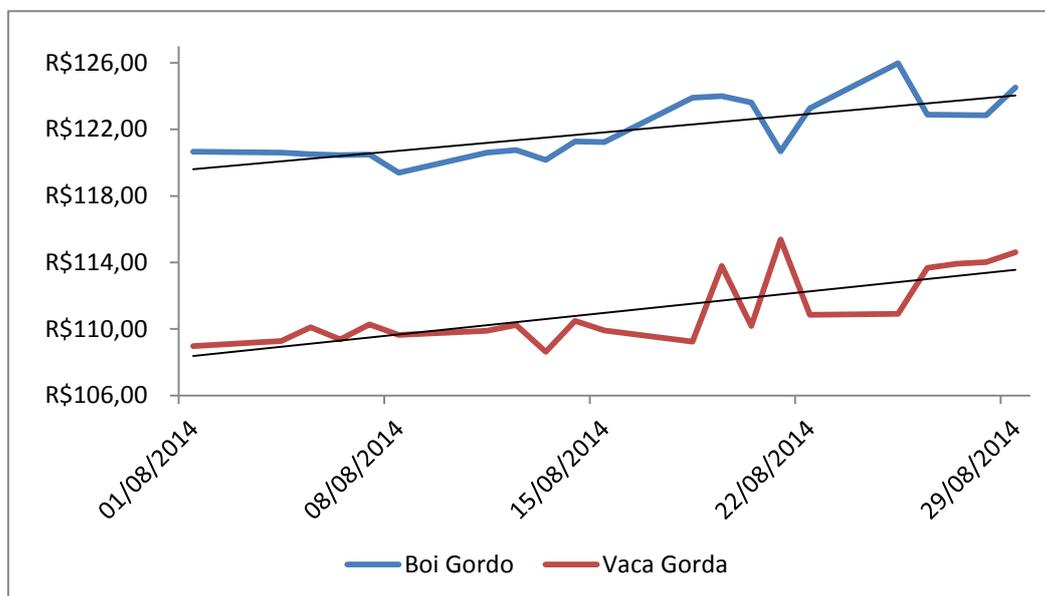


Figura 1. Comportamento do preço da arroba do boi gordo e da vaca gorda no mês de agosto de 2014, no estado do Paraná.

Novilho e Novilha em alta

O indicador de preços LAPBOV/UFPR da arroba do novilho precoce fechou o mês de agosto com alta de 2,73% em relação ao primeiro dia do mês. A média ficou em R\$ 126,81, mostrando uma valorização de 1,96% em relação ao mês anterior. A arroba da novilha precoce acompanhou a valorização do novilho precoce, fechando o mês com alta de 2,05% em relação ao primeiro dia do mês. A média ficou em R\$ 122,04, valor 3,02% maior que a média do mês anterior.

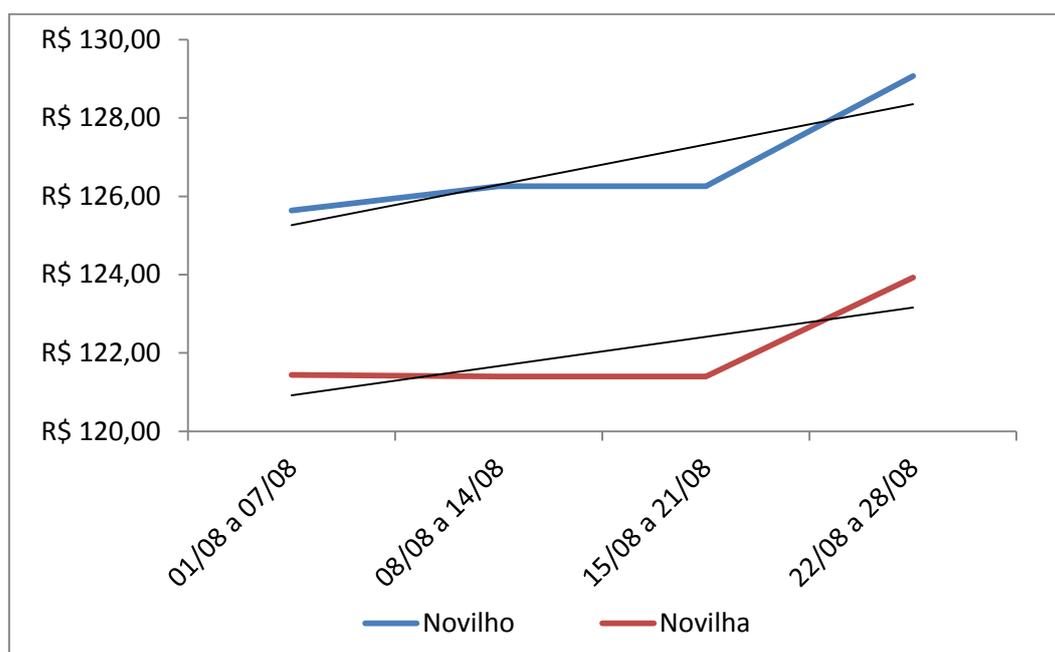


Figura 2. Comporxtamento do preço da arroba do novilho precoce e da novilha precoce no mês de agosto de 2014, no estado do Paraná.

Bezerro em queda

O indicador de preços do bezerro LAPBOV/UFPR fechou o mês de agosto com média de R\$ 899,34, alta de 9,61% em relação ao mês anterior. Na primeira semana o preço chegou a R\$ 918,88, sofrendo queda até o fim do mês e fechando o período em R\$ 878,75. O mês de agosto apresentou uma redução de preços da ordem de 4,37%.

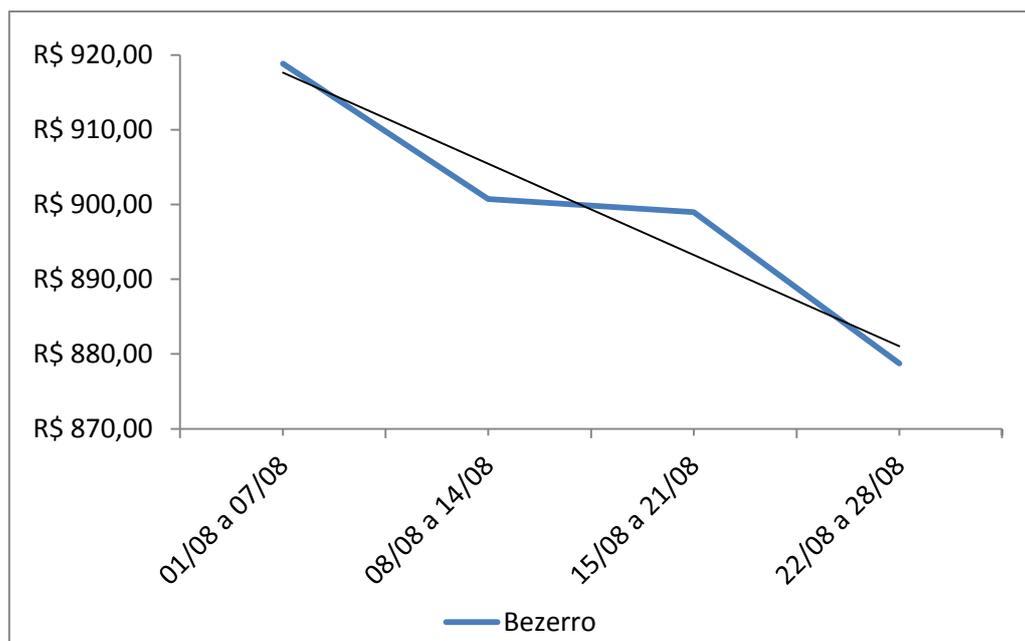


Figura 3. Comportamento do preço do bezerro no mês de agosto de 2014, no estado do Paraná.

EXPORTAÇÕES

O Brasil, a exemplo do que ocorre com a carne bovina, também poderá obter exportações recordes de animais vivos da espécie bovina neste ano. De janeiro a julho, as vendas externas de gado em pé já atingiram 455 mil animais, 42% mais do que em igual período do ano passado. Essa aceleração nas vendas se deve a um ritmo maior de compras de todos os principais importadores brasileiros. A líder, Venezuela, adquiriu 352 mil cabeças de gado até julho, 58% mais do que em igual período de 2013.

Outros tradicionais compradores de gado vivo do país também elevaram o ritmo das COMPRAS, apontam dados registrados pela Secex (Secretaria de Comércio Exterior) até o mês passado.

O Egito aumentou em 195% as importações neste ano, enquanto as compras da Jordânia subiram 82%. O Líbano, segundo maior importador do Brasil, teve alta de 4%, com as importações subindo para 60 mil cabeças de gado até julho, pagando para os exportadores brasileiros US\$ 56 milhões neste ano. A demanda externa por carnes engorda também as receitas com o gado vivo exportado pelo país. Até julho, as exportações renderam US\$ 465 milhões, 31% mais do que em igual período anterior, aponta a Secex.

As maiores receitas para os exportadores brasileiros vieram da Venezuela, cujos gastos aumentaram para US\$ 376 milhões neste ano, 42% mais do que de janeiro a julho.

Para o próximo mês...

A forte alta no mercado bovino brasileiro, com a arroba caminhando para níveis recordes, deverá ser mantida durante o segundo semestre, perdurando até a temporada chuvosa, com uma baixa oferta de animais prontos para o abate. Os contratos futuros da arroba na BM&FBovespa já indicam preços acima de 130 reais a partir do contrato outubro, o que indica a firmeza desse mercado no mês de setembro.

Você Sabia?

Contratos de Boi Gordo Futuro são acordos de compra ou venda de arrobas de boi em uma data futura e a um preço estabelecido entre as partes no momento da negociação. Os contratos futuros de Boi Gordo são negociados no Mercado BM&F e padronizados de acordo com suas datas de vencimento. A cotação deste ativo é aferida em Real (R\$) por arroba líquida.

O mercado futuro de Boi Gordo foi criado para funcionar como uma espécie de garantidor de preço, oferecendo proteção ao investidor em meio às oscilações do mercado de renda variável.

Na prática, o Boi Gordo Futuro garante que compradores e vendedores de boi conseguirão negociar seus ativos a um determinado preço até determinada data. Este tipo de derivativo é essencial para diversos segmentos dos setores econômicos relacionados com a pecuária de corte: da mesma forma que pecuaristas precisam garantir um preço justo pela venda de seu rebanho, de modo que consigam ao menos cobrir os custos relacionados à criação de gado, exportadores e distribuidores de carne bovina, além de fabricantes de produtos derivados desta commodity, precisam garantir um preço justo pela compra de arrobas de boi, de modo a obterem lucro com suas operações.

Fonte: ADVFN

Autores: Greici Joana Parisoto, Heloisa Freiburger Couto, Paulo Rossi Junior.

Laboratório de Pesquisas Econômicas em
Bovinocultura / LAPBOV
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

EQUIPE: Amanda P. Santos, Bruno J. C. Ogibowski, Carla Pöpper, Ellen
Marena O. Silva, Greici J. Parisoto, Heitor S. Fam, Heloisa F. Couto,
Lorena Soler, Paola Cristina I. da Luz, Pedro Henrique B. Silva, Tarcisio
R. Mella, Victor A. F. Codognio